



Câmara dos Deputados

COMISSÃO DE TRABALHO, DE ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2015

(Da Sra. Erika Kokay)

Requer, nos termos regimentais, a criação de Subcomissão Especial no âmbito desta Comissão para discutir a desigualdade de gênero no mercado de trabalho.

Senhor Presidente,

Requeiro nos termos do art. 29, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados - RICD, criação de Subcomissão Especial para discutir a desigualdade de gênero no mercado de trabalho.

JUSTIFICAÇÃO

Com o passar do tempo, e a despeito dos inúmeros avanços e conquistas, como a ocupação de espaços de destaque no mercado de trabalho e o exercício de funções tradicionalmente masculinas, além do aumento crescente da profissionalização feminina, a desigualdade de gênero ainda impera no setor. Tal discrepância é patente quando comparamos os ganhos salariais de homens e mulheres e a jornada laboral.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulgou, em dezembro de 2014, dados sobre o estudo Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2014, o qual aponta que, entre as mulheres ocupadas de 16 anos ou mais de idade, 88% realizavam afazeres domésticos, enquanto entre os homens este percentual era 46%.

Conforme a pesquisa, as mulheres tinham uma jornada média em afazeres domésticos mais que o dobro da observada para os homens (20,6 horas/semana). Considerando a jornada no mercado de trabalho e aquela com a realização de afazeres domésticos, a jornada feminina semanal é de 56,4 horas, superior em quase 5 horas à masculina.

No quesito rendimentos, o estudo revela que as mulheres recebiam em média menos que os homens em todas as formas de trabalho. No entanto, a relação de desigualdade de renda entre homens e mulheres é maior nos trabalhos informais, onde elas recebiam 65% do rendimento médio dos homens em 2013.



Câmara dos Deputados

O relatório “Progresso das Mulheres no Mundo 2015-2016: Transformar as economias para realizar os direitos”, divulgado em 27/04/2015 pela ONU [Organização das Nações Unidas] Mulheres, mostra que no mundo, em média, os salários das mulheres são 24% inferiores aos dos homens. “As mulheres continuam recebendo em todo o mundo um salário diferente pelo mesmo tipo de trabalho e têm menores probabilidades que os homens de receber uma pensão, o que resulta em grandes desigualdades em termos de recursos recebidos ao longo da vida”, diz o documento.

O estudo mostra que 50% das mulheres com idade para trabalhar fazem parte da população ativa. No caso dos homens, o índice é 77%. A pesquisa revela que em todas as regiões do mundo as mulheres fazem quase duas vezes e meia mais trabalho doméstico e de cuidados de outras pessoas não remunerados que os homens. Segundo a ONU, as mulheres desempenham uma carga excessiva de trabalho doméstico não remunerado referente aos cuidados com filhos, com pessoas idosas e doentes e com a administração do lar.

Considerando a relevância do tema e a necessidade de discuti-lo amplamente nesta Casa para rompermos a desigualdade de gênero na esfera do trabalho, contamos com o inestimável apoio dos nobres Pares para a criação de Subcomissão Especial no âmbito da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Sala da Comissão, em ____ de _____ de 2015.

ERIKA KOKAY
Deputada Federal – PT/DF